

Medidas “paliativas”

por Renata Veríssimo
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso garantiu ontem aos 26 governadores apoio do governo federal para solucionar o problema das dívidas estaduais. Fernando Henrique disse, porém, que essas medidas são apenas “paliativas”. “Ou mudamos aspectos da Constituição que limita ou engessa a administração, ou não é um terço do mandato mas todo o mandato que vai esvair-se numa incessante busca de soluções que não tem soluções”, alertou, ao cobrar dos governadores mais empenho na busca de votos, nas suas respectivas bancadas no Congresso Nacional, para as reformas. “A manifestação sobre a importância das reformas acho que é essencial, mas a prática é no Congresso pedindo votos.”

O presidente admitiu que não ficou satisfeito com o resultado das negociações em torno da Reforma da Previdência, que “ficou aquém” do que o governo

desejava, e avisou que não irá negociar a Reforma Administrativa. “Chega um momento que elas ficam deformações e não transformações”, criticou.

Fernando Henrique garantiu que os estados terão as mesmas condições que o Estado de São Paulo teve para acabar com a intervenção no Banespa. “O que se estava discutindo não é um privilégio”, disse. Ele também lembrou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está antecipando recursos, através da alienação de patrimônio, para a liquidação das dívidas.

Diante da alegação do governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, de que as dívidas dos estados são uma herança deixada pelos governos passados, que não serão solucionadas apenas com coragem e determinação dos governadores, Fernando Henrique respondeu ser ele “o maior herdeiro de legados de injustiça neste país e de desorganização”.